

# A Velha e o Menino Cego

## [Parte II – A Arribação]

A Velha e o Menino Cego  
[Parte II – A Arribação]

Entendi minha condição, cego em minha própria angustia.  
Não basta ser ou estar, no escuro os sentidos se libertam da razão.  
É na mais profunda escuridão que acontece o salto pra luz.  
Entendi o que era óbvio. Aceitei minha fosca condição.

A velha ainda existe, mesmo que na minha mente.  
A velha é triste, e entristece . A velha é sábia.  
Mais na sabia o que deveria saber/transparente.  
A velha não existe, ou não deveria existir/somente.

E o cego/louco menino, se apaixonou pela velha  
E ele sabia, que é um doce amar... Ele sabia  
O louco/cego menino, só não sabia o amargo que era.  
Perder a escuridão , vê-la desabar

Não mais cego ele era, agora pudera enxergar  
O verdadeiro amor que era, o que teimava em cerrar  
O então menino viu, que no fundo a velha não era  
Tão pouco foi, não passava de quimera

O menino então força sua arribação  
Seu desvairado amor, se perde  
E junto com a razão, chora ter perdido um dia  
A cegueira que outrora, tanto lhe protegia

E a vida seguia...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-velha-e-o-menino-cego-parte-ii-a-arribacao>